

1990 - ANO INTERNACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO

MARIA LUIZA PEREIRA ANGELIM
Professora de Educação de Adultos
da Faculdade de Educação da
Universidade de Brasília - UnB

Nov. 89

AIA 1990

A proposta relativa a um Ano Internacional da Alfabetização foi formulada pelo Conselho Executivo da UNESCO em sua 121a. Reunião (maio/junho/1985), quando recomendou à Conferência Geral que dirigisse "à Assembléia Geral das Nações Unidas um apelo para proclamar um Ano Internacional da Alfabetização". (1)

Em sua 23a. Reunião celebrada em Sofia, em 1985, a Conferência Geral da UNESCO considerou que a erradicação do analfabetismo antes do ano 2000 exigia uma urgência especial e devia ser um objetivo prioritário da comunidade internacional e da UNESCO. Fêz-se um apelo para que se proclamasse um Ano Internacional da Alfabetização de modo a contribuir para uma maior compreensão, por parte da opinião pública mundial, dos diferentes aspectos do problema do analfabetismo e a intensificação dos esforços de alfabetização e do desenvolvimento da educação.

Respondendo a este apelo, a Assembléia Geral das Nações Unidas aprovou em dezembro de 1987 a Resolução (42/104), aonde proclamou o ano de 1990, Ano Internacional da Alfabetização (ATA 1990) e convidou a UNESCO para assumir a responsabilidade principal, dentro do sistema das Nações Unidas, para sua preparação e celebração.

Cerca de 100.000 organizações não governamentais, que atuam no campo educacional em todo o mundo, somaram-se à iniciativa da UNESCO e, em outubro de 1987, fundaram o "Grupo de Acción Internacional para la Alfabetización" (ITFL) (International Task Force on Literacy) ou GITA - Grupo Internacional de Trabalho para a Alfabetização. Este Grupo de Trabalho foi reconhecido pelo Comitê Permanente das Organizações não governamentais da UNESCO em dezembro de 1988 e tem seu escritório de coordenação em Toronto, Canadá (2), na sede do ICAE International Council of Adult Education. O ITFL ou GITA tem como metas: incrementar a opinião pública em prol da

alfabetização: fortalecer as redes de alfabetização e criar novas redes; promover um "Grande Debate" sobre a natureza do problema e sua solução e, promover a investigação e avaliação. A meta global do GITA é assegurar que o Ano Internacional da Alfabetização tenha um impacto positivo a nível de base entre os praticantes e alunos envolvidos na alfabetização no mundo inteiro.

O GITA sugeriu às entidades a ele associadas a realização de um pré-lançamento mundial (participação de 16 países) na data de 02/03/89, como forma de assegurar a mobilização e o sucesso do AIA 1990. GETA/SP

A partir de um contato do ICAE com Moeme Viezzer, da Rede Mulher, com a colaboração do CEDI(3), CEPIS e VEREDA, realizou-se no dia 02/03 uma reunião em São Paulo, que contou com a participação de 50 educadores representando 19 organizações não governamentais, governamentais, universidades e movimentos populares dedicados à alfabetização de adultos.

"Na avaliação dos presentes, a alfabetização de adultos no Brasil foi marcada historicamente pelo preconceito contra o analfabeto e comprometida pela ausência de uma política governamental consistente. As sucessivas campanhas emergenciais de alfabetização em massa tiveram pouco sucesso e estiveram sujeitas a manipulações eleitorais, políticas e ideológicas. Avaliaram ainda que os educadores de adultos encontram-se bastante dispersos e desorganizados.

Baseados nesta avaliação, os presentes manifestaram-se no sentido de que o Ano Internacional de Alfabetização - 1990 não deva ser encarado como mais uma "campanha" emergencial pela redução do analfabetismo e sim como um momento privilegiado para a difusão da problemática do analfabetismo e da alfabetização, no interior de um trabalho sistemático e duradouro, que transpõe os limites de um ano. Nesta perspectiva, o AIA 1990 deve servir à uma maior conscientização e mobilização da sociedade frente à problemática da alfabetização, à coordenação dos esforços daqueles que já estão empenhados nesta tarefa e à ampliação das possibilidades de expressão dos sujeitos deste processo, que são os educandos. As ações devem articular-se à luta dos movimentos populares e educadores pela escola pública, gratuita e de qualidade para todos os cidadãos, crianças, jovens e adultos. O movimento deverá dedicar especial atenção aos grupos sociais cujo acesso à alfabetização é mais dificultado: mulheres, negros e populações rurais". (4)

A referida reunião aprovou uma declaração conjunta sobre o AIA 1990, concedeu uma entrevista coletiva à imprensa e deliberou pela constituição de um Grupo de Trabalho de âmbito estadual. Surgiu assim o Grupo Estadual de Trabalhos em Alfabetização em São Paulo - GETA/SP, como grupo aberto, formado por entidades e pessoas que desenvolvem trabalhos na área de alfabetização de adultos e crianças com a incumbência de:

- aprofundar a reflexão sobre o tema;
- divulgar a problemática do analfabetismo junto a sociedade;
- pressionar as autoridades para que assumam suas responsabilidades face à alfabetização;
- promover encontros e eventos relacionados à alfabetização." (5)

CONGRESSO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - ABRIL 1990

Dando cumprimento aos seus objetivos o GETA/SP está organizando o I CONGRESSO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO 1990 (abril-São Paulo, três dias completos). A idéia básica é promover um evento de impacto na sociedade brasileira, ampliando a consciência sobre o problema do analfabetismo e comprometendo o novo Presidente da República, recém empossado, com uma política efetiva de alfabetização de crianças, jovens e adultos. O Congresso pretende reunir educadores, educandos, entidades representativas da sociedade civil e representantes dos poderes públicos. A cidade de São Paulo sediará o Congresso, para o quê já conta com o apoio do Secretário Municipal de Educação, Professor PAULO FREIRE (6). No Estado de São Paulo a preparação para o referido Congresso já foi iniciada com a realização de Seminários Municipais e Regionais cujos resultados foram apreciados no Encontro Estadual de Alfabetização, em novembro/89. Fruto de iniciativas de educadores, organizações populares, organizações não governamentais e governamentais, sindicatos, associações de empregados, o fato é que no Brasil de hoje, a alfabetização de crianças, jovens e adultos está em pauta, ainda que, de forma tímida em relação à gravidade do problema. Entretanto, é importante destacar a qualidade nova do tratamento da questão, quando se fortalecem as tendências de apelo ao compromisso político expresso nas experiências em realização e no dever Constitucional do poder público. Este é o fato, que deverá garantir o AIA 1990, como motivo de aglutinação de esforços político-pedagógicos daqueles para os quais a alfabetização de crianças, jovens e adultos brasileiros é um desafio, enquanto cidadã.

GTPA/DF

Como em outros locais, em Brasília, no dia 20 de outubro de 1989 por iniciativa de representantes da Fundação EDUCAR/DF, Fundação Educacional/DF e Universidade de Brasília constituiu-se o Grupo de Trabalho Pró-Alfabetização no Distrito Federal - GTPA/DF com a participação decisiva de pessoas de várias organizações governamentais, não governamentais, organizações populares e sindicatos. O GTPA/DF, como grupo autônomo e aberto, tem como objetivo, à luz dos dispositivos

constitucionais e das experiências existentes, discutir e formular um programa de ação conjunta governo/sociedade civil, no âmbito do Distrito Federal, com vistas ao AIA 1990 (7).

No âmbito do Governo Federal, foi criada pelo Decreto Presidencial 97.219 de 21/11/88 a Comissão Nacional do AIA/90, presidida pelo educador PAULO FREIRE, que realizou a primeira reunião em agosto/89. Esta Comissão é constituída por órgãos do MEC, CONSED, UNDIME, CRUB, MEB, FCBTVE e onze personalidades ligadas à educação, tendo por Secretaria Executiva a Fundação EDUCAR. Por ocasião da segunda reunião da comissão em 27/setembro/89, segundo a imprensa, Paulo Freire declarou "que o país tem capacidade pedagógica e técnica para solucionar o problema do analfabetismo mas, falta vontade política, já que a decisão beneficiará não os ricos, mas os Josés e Marias dos morros, dos mangues, das favelas e seus filhos" (8)

SITUAÇÃO MUNDIAL DA ALFABETIZAÇÃO (9)

- Em 1985 haviam 889 milhões de adultos analfabetos no mundo, 27/7% da população adulta mundial (maiores de 15 anos).
- 98% dos analfabetos do mundo estão em países do terceiro mundo.
- Asia constitui o "coração do problema" com 666 milhões de analfabetos:
 - África com 162 milhões de analfabetos.
 - América Latina e Caribe com 44 milhões de analfabetos.
- 60% de todos os analfabetos adultos são mulheres e 35% de todas as mulheres adultas são analfabetas, enquanto que dos homens são 20,5%.
- A maioria dos analfabetos do mundo vivem em áreas rurais de extrema pobreza.
- As taxas de analfabetismo são também muito altas nos subúrbios de grandes cidades.

Sintonizados com um problema de dimensão mundial o Ano Internacional de Alfabetização 1990 constitui mais uma oportunidade de despertar uns, mobilizar outros cidadãos e, sobretudo, comprometer o poder público com a decisão política de resolver um problema que atinge no mínimo 35 milhões de brasileiros.

191

PARTICIPAR DO AIA/90 É COMPROMETER-SE NA AÇÃO.
- INFORME-SE SOBRE O ANALFABETISMO NA SUA CIDADE.
ENCONTRE-SE COM QUEM JÁ ESTÁ ALFABETIZANDO .
ORGANIZE-SE E PROGRAME AÇÕES CONCRETAS.
TROQUE EXPRIÊNCIAS. COMUNIQUE-SE.

REFERÊNCIAS

- (1) UNESCO-EDUCACION DE ADULTOS - Notas de Información - Número Especial - n.4/1988.
- (2) Endereço para correspondência: Wend Johnston ou Budd Ho
International Fask Force on Literacy
Coordinating Office
720 Bathurst Street, Ste. 500
Toronto, Ontario, Canadá M5S 2R4
Telephone: (416) 588-1211
- (3) Endereço para informações sobre GITA e GETA/SP:
Centro Ecumênico de Documentação e Informações - CED
Av. Higienópolis, 983
01238 - São Paulo - SP
Fone: (011) 825-5544 c/M.Clara
- (4) Relatório da Reunião de Pré-Lançamento do Ano Internacional
da Alfabetização 1990 - São Paulo - 02/03/89.
- (5) Boletim GETA/SP, Número 0 - São Paulo, Julho, 89.
- (6) Boletim GETA/SP, Número 1 - São Paulo, Outubro, 89.
- (7) Documento de Constituição do GTPA/DF, Brasília, 20/10/89.
Endereço para informações:
Universidade de Brasília
Faculdade de Educação
Departamento de Métodos e Técnicas
Maria Luiza Angelim
Asa Norte - Campus Universitário
BRASÍLIA - DF
- (8) Correio Braziliense - 08/09/88.
- (9) Frederico Mayor - Diretor Geral da UNESCO. Discurso
pronunciado ante a ONU por ocasião do Dia da
Alfabetização. 08/09/88.